

PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS CONTRIBUI PARA INTERNACIONALIZAR O IFPB

Mais de 120 estudantes de todo instituto participaram do Programa



Estudante Arthur Aprígio: estadia de quase dois anos na Alemanha.



Com o objetivo de promover a consolidação, expansão e internacionalização da Ciência e Tecnologia, Inovação e competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional, o Programa Ciência sem Fronteiras vem beneficiando jovens estudantes de todo Brasil.

As estatísticas apontam que mais de 100 mil já foram para o exterior na primeira etapa do Programa que compreendeu o período de 2012 a 2014. No IFPB são mais de 120 estudantes que foram estudar em países como os EUA, Canadá, Alemanha, com todas as despesas custeadas pelo Governo Federal.

O estudante de Engenharia Elétrica do Campus João Pessoa Arthur Aprígio faz parte desse grupo. Após passar uma estadia de quase 2 anos na Alemanha ele comenta que estudar no exterior foi uma experiência enriquecedora. “Acredito que a experiência internacional atrelada ao aprendizado do idioma alemão, aos conhecimentos adquiridos e à experiência do estágio, delinearão novos horizontes para o meu futuro acadêmico e profissional”, disse.

Arthur contou que em meio as dificuldades iniciais de adaptação à língua e à cultura, o programa pos-

sibilitou também um crescimento pessoal: “Ao sair da minha zona de conforto, aprendi a conviver com diferentes tipos de pessoas, com seus defeitos e virtudes”. No âmbito acadêmico, ele conta que o contato com as disciplinas e conteúdos da universidade alemã possibilitou enxergar novas oportunidades para a engenharia elétrica.

“Durante o intercâmbio, eu tive a oportunidade de viver in loco métodos do sistema de ensino alemão, que poderiam ser copiados para o nosso, como a forte integração entre empresa e Universidade, contribuindo vigorosamente para o desenvolvimento tecnológico do país”, explica. A trajetória de Arthur na Alemanha através do Ciência sem Fronteiras rendeu a ele um estágio na empresa Siemens, na cidade de Regensburg.

Para a Assessora Internacional do IFPB, Mônica Montenegro, “a ideia central do governo é fazer dessa experiência uma porta de entrada para a percepção de uma realidade maior e com isso ajudar o Brasil a entrar no ritmo de desenvolvimento dos demais países do mundo”.

Mônica enfatiza que o Ciência sem Fronteiras contribuiu para a internacionalização da educação, mas ain-

da há muito o que ser feito. “Precisamos compreender o que realmente é a internacionalização de uma instituição, que vai desde a sinalização bilíngue até a capacitação do pessoal da recepção para atender a visitantes estrangeiros”, comenta.

Uma das barreiras enfrentadas por muitos estudantes e professores no exterior é o domínio da língua estrangeira. “O ensino de línguas ainda é muito falho”, observa Mônica que apresentou uma proposta de criação de um Centro de Línguas, Cultura e Estudos Linguísticos nos campi, reitoria e campi avançados no IFPB e aguarda aprovação no Conselho Superior. “Com a institucionalização do Centro, o IFPB poderá avançar nas políticas de internacionalização”, garante a assessora.

Atualmente, o IFPB tem acordos de cooperação internacional com ações em andamento com os países de Portugal e Estados Unidos, além de 13 alunos em intercâmbio pelo Ciência sem Fronteiras. O programa está com seus recursos congelados, devido à meta fiscal do governo, mas as bolsas aos alunos que já estão no exterior permanecem garantidas.